

Magno só despeja invasores se Governo doar lote

O prefeito de Vila Velha, Magno Pires, garantiu ontem que só negocia a desocupação da área utilizada pela Companhia Espírito-Santense de Saneamento (Cesan), no bairro Rio Marinho, mediante a cessão, pelo Governo do Estado, de um terreno devoluto localizado no loteamento Estrela, na Barra do Jucu, para a instalação de pelo menos parte das 600 famílias que invadiram a região há uma semana.

A retirada dos ocupante foi determinada através de liminar do juiz Silvano da Silva, da Segunda Vara Cível de Vila Velha, mediante ação impetrada pela Cesan, no início da tarde de ontem. Entretanto, segundo explicou o diretor-presidente da companhia, Wilson Calmon Alves, como a maioria das famílias está acampada numa via pública — apenas dez metros da área sobre as adutoras da Cesan estão ocupados —, o despejo ficou sob responsabilidade da Prefeitura de Vila Velha, de acordo com o despacho do juiz.

Na opinião do prefeito, contudo — que garante que usará a repressão policial para a retirada das famílias —, “o Estado é co-responsável pela situação, já que o problema habitacional do país não se restringe à municipalidade”, daí sua decisão de exigir do Governo Estadual a cessão da área na Barra do Jucu.

Ainda hoje, Magno Pires procurará o governador Max Mauro em busca de uma solução conjunta para o problema, que o prefeito pretende anunciar às 16h30min, durante reunião entre ele, representantes da Cesan e os ocupantes. “Vamos usar o diálogo e explicar aos posseiros os riscos a que eles estão expostos diante da possibilidade de rompimento das adutoras”, comentou Pires, revelando sua intenção de dar prioridade às famílias moradores de Vila Velha para a utilização da área na Barra do Jucu, através de cadastramento.

Famílias levantam barracos

As mais de 600 pessoas que invadiram uma área sobre as duas adutoras da Cesan, localizadas em Rio Marinho, Cobilândia, levam de segunda-feira até ontem mais de 50 barracos, além de três botecos que estão comercializando um pouco de tudo. O que na segunda-feira eram apenas lotes demarcados com cordas, ontem se transformaram em pequenos barracos de madeira que já estão abrigando as famílias.

Alceir Tomaz da Conceição, desempregado há 10 meses e com seis filhos, e que faz parte da comissão de negociação criada pelos invasores revelou que estão sendo tentados todos os meios para se impedir a violência e para que se chegue a uma solução para o problema. Eles também estiveram reunidos com o prefeito de Vila Velha, Magno Pires, na noite de segunda-feira, como revelaram, pedindo o seu apoio. Hoje, como explicou Alceir, os invasores voltarão a se reunir com Magno Pires, às 16h30min, quando o assunto será novamente debatido.

Sem sair

A comissão dos invasores deixou clara ontem novamente a sua decisão de não se retirar do

local. E isto ficou ainda mais nítido com o início da construção dos barracos, que ontem já eram mais de 50. Os invasores estão chegando ao local com carregamentos de madeira através de vários meios de transportes: em caminhonetes, carrinhos de mão, bicicletas, ou mesmo no braço. O comércio também começa a aparecer pelos quatro cantos, vendendo desde da **branquinha** até pão com ovo e doces.

O presidente da Cesan, Wilson Calmon Alves revelou que o órgão obteve da Justiça a reintegração da área invadida em Rio Marinho, Cobilândia. Segundo Calmon, a situação preocupa, tendo em vista o perigo a que estão se submetendo os invasores. Ele também descartou qualquer possibilidade dos invasores serem retirados do local à força, justificando que a Cesan não é proprietária da área, estando apenas sob sua responsabilidade administrativa.

O presidente da Cesan também confirmou que os invasores fizeram um contato por telefone com ele pela manhã numa tentativa de marcar um encontro, mas ressaltou que não havia ficado nada decidido. Ele achou melhor aguardar a decisão da Prefeitura de Vila Velha para então tomar uma posição, completou.